



Arquivos e bibliotecas no contexto da ciência da informação: enlaces paradigmáticos

Resumo: Pretende-se, a partir deste estudo, identificar, no âmbito de um arquivo e de uma biblioteca pública, os pontos paradigmáticos oriundos da Ciência da Informação, os quais ampliam as práticas profissionais realizadas nessas unidades. Apresenta referencial teórico acerca dos paradigmas da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Realiza estudo de caso, por meio da técnica da observação, através de duas visitas em cada uma das unidades. Os resultados confirmaram que os pontos paradigmáticos existentes em ambas as unidades diz respeito à preocupação acentuada com a recuperação da informação e forte tendência à informatização. As demais práticas realizadas demonstram um aspecto tecnicista, operacional, cujo foco principal das atenções tem sido atribuído ao documento e sua gestão no âmbito das tecnologias, não sendo contempladas questões cognitivas e pedagógicas direcionadas ao usuário, como também não tem sido dada atenção especial ao fluxo e canais de informação e ao processo comunicativo, o que afere uma falha quanto à transferência e uso da informação. Em linhas gerais, esses aspectos demonstram uma aproximação com o paradigma físico da informação e um distanciamento com o paradigma cognitivo e social propostos pela Ciência da Informação.

Palavras-chave: Arquivologia. Biblioteconomia. Ciência da Informação. Pontos paradigmáticos.

Archives and libraries in the context of information science: enlaces paradigmatic

Abstract: It is intended, from this study, identify, within a file and a public library, the paradigmatic points arising from the Information Science, which extend professional practices carried out in these units. It presents theoretical about the paradigms of Archivology, the Library and Information Science. Performs case study by the observation technique using two visits in each of the units. The results confirmed that the existing paradigmatic points on both drives concerns the sharp concern for the retrieval of information and a strong trend towards computerization. The other practices carried out show in a technical, operational aspect, the main focus of attention has been assigned to the document and its management in the field of technology, not being included cognitive and pedagogical questions directed to the user, but also has not been given special attention to the flow and information channels and the communication process, which assesses a failure as the transfer and use of information. In general, these aspects demonstrate an approach to the physical information paradigm and a gap with the cognitive and social paradigm proposed by the Information Science.

Keywords: Archivology. Librarianship. Information Science. Paradigmatic points.



1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação pode ser considerada como uma área do saber que se desenvolveu a partir das revoluções vivenciadas nas últimas décadas, principalmente com o desenvolvimento tecnológico e com a explosão da informação. Essas revoluções despertaram a necessidade de constituição de uma área que estudasse o recurso informação, tendo em vista seu aspecto abrangente, viabilizando soluções para os problemas inerentes ao gerenciamento desse recurso na sociedade.

Essa ciência nasce nos Estados Unidos, especificamente na década de 1960, em consideração aos desafios enfrentados pelas nações, as quais vivenciavam os reflexos oriundos da Segunda Guerra Mundial. A tentativa de adotar estratégias para enfrentar a crise mundial desse período despertou novas necessidades, sendo que os paradigmas até então vigentes não eram suficientes para atender, ou melhor, resolver os problemas sociais.

Assim, o contexto instável dessa época provocou a busca por inovação, logo, proporcionou um contexto de intensa competitividade. A informação, nesse âmbito, é vista como o recurso imprescindível para garantir o desenvolvimento, em todos os aspectos, sejam eles cultural, político, econômico, organizacional, profissional, enfim, social.

Portanto, é no decurso das últimas décadas do século XX que assistimos um momento decisivo na história da humanidade. Na verdade, percebia-se, nessa virada, o fim de uma sociedade movida pela atividade industrial, em que o foco estava na especialização da mão de obra para suprir as atividades demandadas nas indústrias. Era, pois, o rompimento de atividades meramente mecânicas e operacionais, típicas da Sociedade Industrial, para uma sociedade pautada na informação, um recurso intangível que ampliou o setor da prestação de serviços.

Se o foco das atividades humanas transferiu-se da indústria para a informação, nota-se uma árdua mudança, uma vez que, diferente das sociedades anteriores, na atualidade, lidamos com recursos intangíveis, portanto houve a necessidade de refutar algumas práticas e desenvolver produtos e serviços que atendam demandas específicas, considerando o perfil de grupos diferenciados que formam a sociedade.

Nas unidades de informação, percebemos algumas dessas mudanças, sobretudo com a adesão às novas tecnologias, em que o foco não está mais no acervo físico, mas sim, na elaboração e gestão de serviços, canais e fluxos de informação, sendo esses gerenciados por



recursos disponibilizados no ambiente digital. Assim, a sociedade, bem como todos os elementos sociais, incluindo-se, as organizações, as ciências e as profissões entraram em um processo radical de redefinições de seus processos de trabalho, sendo necessário, para tanto, reformular os paradigmas que sustentavam, até o momento, cada um desses elementos.

Portanto, está bem claro que a Ciência da Informação surge como uma alternativa encontrada para gerenciar a indústria da informação que se desenvolveu nas últimas décadas, conforme descrito no estudo de Le Coadic (2004). Logo, não resta dúvida de que essa área do conhecimento ainda se encontra em processo de consolidação, sendo considerada, segundo Siqueira (2010), como uma ciência pós-moderna, mas que ainda carece de uma constituição identitária própria.

Embora seja um campo do conhecimento relativamente novo, as origens da Ciência da Informação estão relacionadas a outras áreas que, desde tempos remotos, administram a informação, como a Biblioteconomia e a Documentação. Essas áreas possuam fortes relações interdisciplinares, no entanto, não podem ser consideradas como sinônimas, uma vez que cada uma apóia-se em paradigmas diferentes.

A diferença entre esses campos pode ser explicada, segundo Oliveira (2004), pelo fato de que a Ciência da Informação trata da gestão da informação, considerando todas as etapas do ciclo informacional, assim como estuda a forma como a informação é usada pela sociedade, valendo-se, para isso, das tecnologias da informação, o que demonstra uma atuação mais ampla. Por sua vez, as ciências que lidam com a informação, tais como a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, conforme descrito na pesquisa de Smite (2000), restringem-se a contextos específicos, tendo como foco a informação registrada e as metodologias de tratamento desse recurso.

Mesmo com essas pequenas diferenças, a Ciência da Informação vem adquirindo a cada dia um aspecto de ciência e sua contribuição está além de necessidades específicas, mas se preocupa com o uso da informação na sociedade, haja vista resolver inúmeros desafios, o que caracteriza essa área com um aspecto mais humanista, logo, configura-se como uma ciência social, de acordo com a tese de Le Coadic (2004).

Identificar as diferenças paradigmáticas entre as áreas que lidam com a informação é importante, pois estabelece o foco de atuação de cada uma delas, no entanto, devido à forte interdisciplinaridade, a Ciência da Informação viabiliza estudos que contribuem na redefinição de produtos e serviços realizados em unidades de informação, portanto,



manifestam-se uma relação conjunta, sendo possível estabelecer um diálogo necessário e agregador de valores para todas as áreas, como nos ensina Araújo (2014).

A partir dessa forte relação de cumplicidade entre a Ciência da Informação e as demais áreas da informação, sobretudo quanto à Arquivologia e Biblioteconomia¹, manifestam-se alguns questionamentos, tais quais: que produtos e serviços são agregados aos arquivos e bibliotecas, que são oriundos da Ciência da Informação? Qual a contribuição dessa ciência para o desenvolvimento dos arquivos e bibliotecas? Que práticas profissionais são realizadas nas unidades de informação que possuem relação com a Ciência da Informação?

A complexidade imbuída nessas perguntas dificulta a consolidação de respostas íntegras e satisfatórias. Portanto, neste texto, não se pretende oferecer respostas prontas e acabadas, mas sim instigar reflexões acerca das relações entre a Ciência da Informação e as práticas profissionais realizadas em arquivos e bibliotecas. Portanto, o presente artigo objetiva identificar, nessas unidades de informação, os pontos paradigmáticos oriundos da Ciência da Informação, os quais ampliam as práticas profissionais de arquivistas e bibliotecários.

A princípio, o artigo apresenta referencial teórico acerca dos paradigmas da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, para, posteriormente, através de estudo de caso, por meio da técnica da observação, realizaram-se os procedimentos de identificação dos paradigmas dessa última ciência, de acordo com a realidade das unidades analisadas.

2 OS ENLACES ENTRE OS PARADIGMAS DA ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação possuem fortes relações, pois proporcionam métodos de tratamento, disseminação e uso da informação, através de diversos canais e por meio do gerenciamento desse recurso, facilitando sua recuperação, acesso e uso, o que favorece a produção de conhecimento na sociedade e sua transferência entre gerações (ARAÚJO, 2014).

¹ Embora a Museologia, na visão de alguns autores, seja um campo considerado, como integrador das áreas da informação, para este artigo, estudaremos apenas a Arquivologia e Biblioteconomia, dada a escassez de discussões teóricas acerca dos relacionamentos desse campo com a Ciência da Informação. Assim, consideramos o que descreveu Araújo (2010), de que a maioria dos estudos em Museologia traz discussões sobre memória e patrimônio cultural do que propriamente à Ciência da Informação.



Ribeiro e Silva (2002) consideram que essas áreas contribuem com o desenvolvimento da sociedade, pois é através da gestão dos acervos informacionais, formados por documentos de diferentes suportes, que o conhecimento é armazenado, sistematizado e comunicado, permitindo, dessa forma, sua perpetuação. As unidades de informação representaram, segundo esses autores, ao longo do desenvolvimento civilizatório, grande contribuição para o crescimento e desenvolvimento do homem e suas relações de intervenção no meio social.

Os autores supracitados sinalizam que essas áreas tiveram grande contribuição das tecnologias, sendo que essas tecnologias permitiram mudanças no objeto de estudo dessas áreas, ocasionando, como consequência, a ampliação das práticas profissionais, bem como a redefinição do papel que arquivos e bibliotecas devem exercer no atual contexto. Assim, a partir do avanço tecnológico, a prioridade deixa de estar no suporte documental para adentrar-se à informação contida nos documentos. Com efeito, segundo esses teóricos, as ciências documentais transformam-se em ciências da informação, cujo objeto de estudo passa a ser a informação e os processos de trabalho relacionados a esse recurso.

Segundo Oliveira (2005), a Biblioteconomia é uma das ciências mais antigas, estando sua prática voltada ao trabalho técnico e preservacionista realizado nas primeiras bibliotecas, em tempos da Antiguidade. Com o passar dos tempos, a biblioteca vai ampliando sua participação no âmbito social, tornando-se, segundo Burke (2003), uma instituição que viabiliza transformação pessoal e social, principalmente a partir do processo de democratização do conhecimento.

No que se refere aos paradigmas biblioteconômicos, Oliveira (2005) caracterizam-nos como institucionalizantes, ou seja, o fazer bibliotecário ocorre, em grande parte, em bibliotecas, sendo que o foco está na preparação dos itens informacionais que formarão as coleções bibliográficas, formadas, em sua maioria, por livros e periódicos de natureza impressa. Para a autora, esse paradigma tem se transformado, pois novas tecnologias vêm sendo utilizadas na construção de repositórios e acervos digitais, permitindo novas formas de acesso à informação, por conseguinte, garantindo novas formas de atuação ao profissional, o qual passa a atuar, de forma intensa, na transferência da informação em canais informatizados.

A esse respeito, Santa Anna (2015) também defende a redefinição desse paradigma, que, segundo o autor, deixou de ter um aspecto voltado para a guarda, transferindo-se para o



acesso. No entendimento de Araújo (2014), a biblioteca, sobretudo nas últimas décadas, tem desenvolvido estudos relacionados às necessidades de seus usuários, o que demonstra um comprometimento maior da unidade com seus públicos.

Importante considerar, também, que a usabilidade dos sistemas de informação automatizados tem sido uma prática frequente nas bibliotecas. Os profissionais unem esforços no sentido de entender as características, desejos e tendências dos usuários, de modo que os produtos e serviços sejam elaborados de acordo com essas demandas específicas (ARAÚJO, 2014; TANUS, 2014).

Portanto, constituem como principais paradigmas inerentes à Biblioteconomia, de modo geral, a organização de acervos bibliográficos (OLIVEIRA, 2005), a disseminação da informação em variados suportes e canais (SILVA; RIBEIRO, 2008), a preocupação com a custódia e também com o acesso (SANTA ANNA, 2015), e, por fim, o desenvolvimento de serviços em prol dos usuários da informação e da sociedade como um todo (ARAÚJO, 2014).

Ao contrário da Biblioteconomia, a qual possui uma história remota, a Arquivologia constitui uma área do conhecimento nascida no bojo das sociedades modernas, ou seja, ela se configura como “filha” do Estado Moderno², tendo forte participação, segundo Silva e Ribeiro (2008), na administração pública quanto na esfera organizacional, uma vez que novas concepções são formuladas quanto ao papel dos arquivos no contexto político, histórico, organizacional e, mais recentemente, pessoal.

Embora essa área tenha adquirido um aspecto científico no decorrer dos séculos XIX e XX, observa-se a prática arquivística desde o surgimento das primeiras cidades, sendo o arquivo, juntamente com os museus e bibliotecas, locais de custódia documental, garantindo, dessa forma, a preservação dos registros do conhecimento, haja vista garantir a memória coletiva de uma dada comunidade (BURKE, 2003).

Para o autor supracitado, com o desenvolvimento do Estado Moderno, os arquivos passam a ser prioridade do Estado e os acervos eram mantidos sob guarda e preservação de agentes ligados ao governo, garantindo, dessa forma, total controle quanto ao acesso, sendo esse restrito, tão somente, a pessoas autorizadas. Para Burke (2003), o objetivo dessa restrição era evitar o vazamento de informações consideradas como confidenciais e sigilosas, fato esse

² Informação verbal. Palestra intitulada “Novas perspectivas da formação do profissional Arquivista e seu papel na elaboração e implementação de políticas arquivísticas”, proferida por José Maria Jardim, na abertura do VI Congresso Nacional de Arquivologia, ocorrido em Santa Maria, RS, no dia 20 de outubro de 2014.



que estabelecia, segundo Moreira e Romão (2011), o poder de dominação e hegemonia do Estado sobre a sociedade.

Sendo assim, o arquivo, antes da Idade Moderna, desempenhou atividades meramente custodiais, sustentando-se em um paradigma historicista e patrimonialista, cujo foco é a preservação da memória institucional e social, memória essa armazenada conforme ideias ideológicas de um dado contexto (SILVA, 1998).

Para Araújo (2014), é após a Revolução Francesa que a prática arquivística abandona o aspecto custodial e se adentra a uma visão funcionalista, em que o arquivo é visto como uma instituição que viabiliza produção de conhecimento no âmbito social, sendo necessário, a administração desse espaço, haja vista a organização de documentos e seu acesso àqueles que o mantinham.

No século XIX, a prática é expandida, principalmente pelo questionamento sobre objeto de estudo da área. A partir dessa época, influências oriundas da Documentação, transformam o arquivo em uma entidade que viabiliza o acesso à informação contida nos suportes documentários. Portanto, o documento passa a ser considerado como toda estrutura que contém informações para fins de prova, estudo e confronto (BRIET, 1953).

Portanto, a prática arquivística passa a ser realizada em diversos contextos e instâncias. Lopes (2000) menciona que é a partir dessa época que técnicas de organização de documentos são desenvolvidas. Assim, o arquivo passa a gerenciar a massa documental produzida nos contextos em que está inserido. Como reflexo dessa necessidade, tem-se a elaboração do manual arquivístico, proposto pelos holandeses, o qual mencionava procedimentos para garantir a sistematização dos documentos em acervos, de modo que fosse possível o armazenamento documental quanto sua recuperação.

Para o autor acima citado, mesmo havendo essa evolução na prática arquivística, o papel do arquivo ainda estava restrito ao contexto estatal. Novas ideias são propostas a partir do desenvolvimento da gestão documental, em que a prática arquivística passa a ser desenvolvida no âmbito empresarial. Importante destacar que a gestão documental considera todas as etapas do ciclo da informação, desde a produção do documento, seu tratamento, avaliação e guarda permanente ou descarte.

Nesse contexto, é formulada a teoria para julgar o tempo de vida útil do documento, seu valor primário (enquanto está em uso) e secundário (para fins de guarda), bem como a



ideia de fundo, em que os documentos de uma entidade não devem ser misturados ao de outras entidades (SCHELLENBERG, 2004).

Em tese, a Arquivologia sustenta-se, a partir da gestão documental, em um paradigma holístico, em que deve ser considerado todas as etapas que acompanham o documento. Portanto, são contempladas, a produção do documento, seu tratamento, armazenamento e disseminação. No decurso desse processo, a atividade avaliativa ganha destaque, pois é ela que determinará o tempo de vida do documento, por conseguinte, manifestando acervos correntes, intermediários quanto permanentes (LOPES, 2000).

Considerando os princípios da Documentação e a inserção da Arquivologia em um período pós-moderno, Cook (2012) acrescenta um novo paradigma, sobretudo com o auxílio das tecnologias digitais, as quais proporcionam novas formas de gestão documental. Assim, o arquivo torna-se uma unidade de informação que favorece o desenvolvimento institucional, político, econômico, cultural etc., enfim, o autor sinaliza a Arquivística como uma área social.

Sendo assim, é preciso que os profissionais atuantes nessas unidades não sejam mais considerados como “[...] guardiões passivos de um patrimônio herdado, [mas que celebrem] o seu papel na formação ativa da memória coletiva (ou social) [...]” (COOK, 2012, p. 5). No período atual, tem-se a formalização de um paradigma pós-custodial, em detrimento de um paradigma tecnicista, em que pese a produção e disseminação de conhecimento em diversos aspectos da sociedade.

Com efeito, citam-se como principais paradigmas inerentes a práticas arquivísticas: o armazenamento de documentos para fins históricos e administrativos (LOPES, 2000); a utilização de técnicas para tratamento documental e estabelecimento do tempo de vida dos documentos (SCHELLENBERG, 2004); a preocupação com o uso e gestão da informação para fins de tomada de decisão e formulação de estratégias, por meio de uma efetiva gestão de documentos (SILVA, 1998); e, por fim, a preocupação com a disseminação da informação para fins sociais, considerando o potencial das novas tecnologias (COOK, 2012).

No que se refere aos paradigmas da Ciência da Informação, considera-se que muitos dos paradigmas prescritos pelas ciências documentais são aproveitados pela Ciência da Informação, principalmente àqueles relacionados com o tratamento de acervos, haja vista tornar as coleções acessíveis. Portanto, as práticas de organização, sistematização e armazenamento, as quais são viabilizadas por técnicas, métodos e procedimentos específicos, formam, segundo Capurro (2003), o denominado paradigma físico da Ciência da Informação.



O autor supracitado considera outros paradigmas mais abrangentes, o que demonstra o aspecto mais amplo da Ciência da Informação, assim como apontado no estudo de Oliveira (2005). Para Capurro (2003), a Ciência da Informação deve viabilizar condições para que o acesso seja concretizado, o que demonstra um papel importante atribuído aos sujeitos que usarão a informação. Assim, ao considerar o documento como uma informação em fluxo e que será utilizado por alguém, consolida-se o paradigma cognitivo. De forma mais abrangente, ao considerar o documento como informação que gera valor para os sujeitos, sendo possível a produção de novos conhecimentos a serem incorporados à sociedade, tem-se a delimitação do paradigma social da Ciência da Informação.

Os paradigmas cognitivo e social demonstram a intervenção mais ampla da Ciência da Informação, sendo ela uma área que estuda a informação em todas as suas vertentes e aspectos. Por isso, consideram-se os fluxos e canais que viabilizam a tramitação da informação, as forças que permitem essa dinamicidade, assim como as tentativas realizadas para otimizar o acesso e uso da informação (BORKO, 1968).

Ao considerarmos todo o ciclo da informação, desde sua produção até seu uso no âmbito social, têm-se novas preocupações, principalmente no que se refere ao processo comunicativo, o que evidencia o aspecto social dessa área (SARACEVIC, 1996, p. 47). Para o citado autor, a transferência da informação e seu uso são características específicas e diferenciais da Ciência da Informação, sendo que esse campo volta-se “[...] aos problemas da efetiva comunicação do conhecimento e dos registros de conhecimento entre seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação [...]”.

No entendimento de Le Coadic (2004), o uso de tecnologias digitais torna-se imprescindível para que se consolide o processo de distribuição da informação, haja vista a construção de sofisticados sistemas de comunicação e informação, logo, manifesta-se a elaboração de metodologias para garantir uma efetiva transferência e entendimento do usuário quanto da utilização dos sistemas e redes informatizadas. Para Araújo (2014), considerar os aspectos tecnológicos, bem como o uso, presume a preocupação que se deve atribuir ao usuário da informação, sendo necessário o desenvolvimento de estudos mais avançados a fim de conhecer as necessidades dos diversos públicos da informação.

Por fim, a Ciência da Informação sustenta-se em paradigmas mais abrangentes, tais como: a preocupação com o uso, fluxo e transferência da informação (BORKO, 1968); o foco nas questões culturais e sociais, considerando as necessidades dos usuários da informação



(ARAÚJO, 2014); a gestão dos sistemas de informação, considerando as potencialidades das novas tecnologias (LE COADIC, 2004); e a melhoria dos sistemas de comunicação entre máquinas e humanos (SARACEVIC, 1996).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia de pesquisa, foi utilizada, a princípio, a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos publicados em revistas renomadas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O objetivo dessa metodologia é descrever os principais paradigmas pertencentes à Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da informação, conforme descritos na literatura. Após isso, procedeu-se a um estudo de caso, permeado por visitas em duas unidades de informação: arquivo público estadual e biblioteca pública estadual. Em cada unidade de informação, utilizou-se da técnica de observação e entrevista, sendo realizadas duas visitas em cada uma das unidades.

Os procedimentos metodológicos utilizados estão de acordo com a recomendação de pesquisa proposta por Vieira e Ardigo (2015), ao realizarem estudo de caso em uma biblioteca especializada de uma instituição educacional, em que foram identificados, nessa unidade, mais pontos paradigmáticos pertencentes à Biblioteconomia do que à Ciência da Informação. Os autores sugeriram a realização de outros estudos de caso, tendo em vista a análise a diferentes unidades de informação.

A seguir são descritos os pontos paradigmáticos identificados nas práticas profissionais realizadas nas referidas unidades, considerando os paradigmas de cada área específica no comparativo com a Ciência da Informação.

3.1 PONTOS PARADIGMÁTICOS NO ARQUIVO

Através das observações realizadas no contexto de um arquivo público, foi possível identificar, através das práticas arquivísticas realizadas, alguns pontos que constata a concretização de alguns paradigmas pertencentes à Arquivística quanto à Ciência da Informação, considerando os pontos paradigmáticos dessas áreas, percorridos na literatura consultada.



O quadro 1, a seguir, demonstra o ponto paradigmático identificado, a área a qual pertence cada um dos pontos, bem como as atividades realizadas que justificam essa identificação.

Quadro 1 – Identificação dos pontos paradigmáticos nas atividades arquivísticas e sua relação com as áreas da Arquivística e Ciência da Informação

Ponto paradigmático	Área a qual o paradigma está contido	Justificativa	Principais atividades realizadas ou demais evidências
Foco no documento e suas características físicas do que na informação nele contida	Arquivística	A unidade possui como principal objetivo o tratamento técnico dos documentos.	Classificação, indexação, descrição e arranjo de documentos
Preocupação acentuada com o armazenamento ou custódia documental	Arquivística	Sistematização do acervo impresso por meio de caixas específicas. Reparos em documentos danificados.	Organização por ordem alfabética dos documentos. Identificação nas caixas. Serviço de higienização e pequenos reparos. Gestão da tabela de temporalidade.
Pouca preocupação com os usuários	Arquivística	A maioria das atividades realizadas gira em torno da gestão de documentos e do acervo. A única atividade em prol do usuário refere-se ao atendimento e auxílio prestado aos usuários no momento da busca dos documentos. Total ausência de treinamentos, estudos de usuários e de outros serviços relacionados à humanização.	Atendimento telefônico e presencial. Visitas orientadas a historiadores e pesquisadores.
Acervo formado por documentos institucionais e históricos	Arquivística	O arquivo possui documentos oriundos das atividades desenvolvidas pela organização, como também documentos referentes à história da empresa e da cidade onde está inserida.	1 - Documentos administrativos: atas, relatórios, projetos, correspondências, notas fiscais etc; 2 – Documentos históricos: cartas, portarias, decretos, ofícios, fotografias etc.
Preocupação acentuada com a recuperação da informação	Ciência da Informação	A gestão do acervo não está pautada, tão somente, na organização e custódia dos documentos, mas há uma forte preocupação com a recuperação da informação, sobretudo quanto ao desenvolvimento de softwares especializados para gerenciamento, como também,	Elaboração e manutenção constante do banco de dados, do sítio institucional, dos equipamentos tecnológicos, e das linguagens documentárias.



		a utilização de vocabulários controlados para facilitar a recuperação do item.	
Forte tendência à informatização	Ciência da Informação	Embora a preocupação maior esteja em torno do acervo em papel, inúmeros esforços e ações vêm sendo realizadas para formação do acervo digital, de acesso online, como também melhoria dos sistemas informatizados que mantêm esses acervos	Digitalização de fotografias e demais documentos antigos. Construção do acervo digital. Ampliação das estratégias de busca ao documento no catálogo eletrônico.
Produção de documentos secundários (complementares) para viabilizar o tratamento dos documentos primários	Arquivística	A elaboração de subprodutos que auxiliem às atividades de tratamento e localização dos itens incorporados ao acervo.	Elaboração da tabela de temporalidade. Construção de manuais de serviço.

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Por meio da análise do quadro 1, constata-se, *a priori*, a realização de atividades específicas dos arquivos, estando essas atividades relacionadas com as concepções tradicionais que viabilizaram a formação e institucionalização da área arquivística na sociedade. Isso se justifica, principalmente, quando se discute acerca do objetivo principal ou foco das atividades realizadas, quais sejam: tratamento técnico de documentos impressos, considerando suas características físicas e de estética, conforme é realizado nos processo de classificação, indexação, descrição e arranjo de documentos. Identifica-se, nessas atividades e tendências, o paradigma técnico que sustenta a Arquivologia quanto a Biblioteconomia e Museologia, assim como defendeu Araújo (2014) e Oliveira (2005).

Identificou-se, também, como ponto paradigmático relacionado aos paradigmas da Arquivologia, a preocupação acentuada com o armazenamento ou custódia documental, sendo identificadas como principais atividades a organização por ordem alfabética dos documentos, a identificação nas caixas, o serviço de higienização e pequenos reparos, e, por fim, a gestão da tabela de temporalidade. A esse respeito, Ribeiro e Silva (2008) consideram que a Arquivística, a princípio, apóia-se na construção de técnicas e métodos para organização de documentos, no entanto, deve-se viabilizar, também, sua preocupação com a informação contida nos suportes, o que provoca uma aproximação com a Ciência da Informação.

Nota-se, também, como ponto paradigmático, pouca preocupação com o usuário da informação. As poucas atividades que relacionam com o fator humano, pelo menos, de uma forma direta, diz respeito ao atendimento telefônico e presencial, visitas orientadas a historiadores e pesquisadores. Para Araújo (2014), o usuário da informação constitui um dos principais elementos considerados pela Ciência da Informação, sendo que nas demais ciências



documentárias, como na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, embora novos paradigmas dimensionam essas áreas para uma tendência humanista, a preocupação maior está ligada à tradição, em que o foco das atenções está no documento e não no seu usuário. Estudar o usuário, assim como o comportamento informacional, representa uma forma de humanização, estando atrelada, no âmbito da Ciência da Informação, aos paradigmas cognitivo e sociocultural, o que afere a essa área, seu caráter social, conforme mencionado na pesquisa de Capurro (2003).

Novamente, percebeu-se evidência com os paradigmas da Arquivística, os diferentes itens que compõem o acervo informacional, sendo esse formado por documentos institucionais e históricos. O estudo de Lopes (2000) descreve que os arquivos são entidades que devem representar as instituições a que estão ligadas, armazenando, segundo Briet (1951), documentos que viabilizem a pesquisa, a prova e confronto. Ribeiro e Silva (2008) consideram os arquivos modernos como sistemas semiabertos e que congregam documentos de variadas formas e com finalidades das mais específicas, sendo que o uso desses documentos e a informação nele contida representam uma expansão para o fazer arquivístico.

Notou-se haver uma preocupação acentuada com a recuperação da informação, sobretudo pelo intenso planejamento e engajamento da equipe multidisciplinar que está desenvolvendo um acervo informatizado, a ser gerenciado com o uso do Software Sophia. O arquivo possui uma equipe de três profissionais ligados à área de Tecnologia da Informação, que, em colaboração com o arquivista visa tornar o acervo cada vez mais habilitado à recuperação. A esse respeito, tem-se o estudo de Silva (2013), quando afirma que o levantamento dos tipos documentais, expressos nos instrumentos de busca, a elaboração de instrumentos para gestão dos documentos, assim como os processos de guarda e disseminação da informação, além de facilitar a compreensão do documento no momento da recuperação da informação, demonstra o refinamento da elaboração do trabalho, bem como do conhecimento adquirido mediante uma pesquisa sobre os documentos. A utilização das tecnologias da informação, principalmente, a preocupação com a recuperação documental, constitui um ponto que se aproxima do paradigma da Ciência da Informação.

Diante dessas inovações quanto ao interesse por tecnologias avançadas, assim como a tentativa de digitalizar boa parte dos documentos impressos, visando sua preservação e acesso, percebe-se que essa forte tendência à informatização está sustentada em um paradigma mais próximo da Ciência da Informação, uma vez que essa ciência, segundo



Saracevic (1996), caracteriza-se por sua forte interdisciplinaridade e relacionamento estabelecido com as tecnologias digitais. Assim, de acordo com as informações coletadas no estudo de caso, tem-se que o arquivo investe nessa empreitada, pois realiza digitalização de fotografias e demais documentos antigos; está em fase de construção do acervo digital, como também estuda projetos para ampliar as estratégias de busca ao documento no catálogo eletrônico. A esse respeito, desde a década de 1990, Jardim (1992) defende a ideia de que a informatização dos arquivos despertará um maior uso dessa instituição, uma vez que as redes eletrônicas desencadeiam novas formas de sociabilidade e facilitam a construção de canais infocomunicacionais, portanto, segundo esse autor, através dos arquivos informatizados, prevê-se uma nova geração de pesquisadores, familiarizada com aplicações informáticas, em que serão estabelecidas novas demandas de consulta por meio eletrônico aos arquivos.

O último ponto paradigmático identificado nesta pesquisa refere-se a uma das atividades básicas e tradicionais da Arquivologia, que, segundo Otlet (1937), refere-se a novos produtos gerados a partir do tratamento técnico realizado em prol da organização dos acervos. Esses produtos são denominados por esse autor de “documentação secundária”, tais como ficha de registros dos documentos, tabelas e manuais para armazenamento, resumos, resenhas etc., e constituem, segundo Ortega (2004), um dos principais fazeres realizados em unidades de informação que tentam organizar seus documentos por meio da sistematização de acervos. No âmbito da Arquivística, essas tendências evidenciam a consolidação de um paradigma técnico e custodial, em que a preocupação tem sido conferida com maior intensidade, ao elemento físico, como nos ensinam Ribeiro e Silva (2008). As principais atividades que justificam a presença desse paradigma no arquivo aqui analisado são: elaboração da tabela de temporalidade e de manuais de serviço.

3.2 PONTOS PARADIGMÁTICOS NA BIBLIOTECA

A partir dos dados coletados em campo, é possível detectar quais paradigmas estão inseridos nas práticas bibliotecárias realizadas na biblioteca aqui analisada. Assim, através do quadro 2, demonstra-se o ponto paradigmático detectado, a área de conhecimento a qual pertence, a justificativa e as principais atividades realizadas que justificam a identificação dos pontos paradigmáticos.

Quadro 2 – Identificação dos paradigmas que sustentam a biblioteca analisada

Ponto	Área a qual o	Justificativa	Principais atividades
-------	---------------	---------------	-----------------------



paradigmático	paradigma está contido?		realizadas ou demais evidências
Foco no acervo documental	Biblioteconomia	Praticamente, todas as atividades realizadas nos diversos setores comungam do mesmo objetivo: gerenciar o acervo informacional	Aquisição de livros; Catalogação, indexação e classificação
Pouca preocupação com o usuário	Biblioteconomia	Embora existam serviços de atendimento, como na referência, a atenção ao usuário é limitada – o foco não está nas pessoas e suas necessidades - pois faltam serviços de acolhimento, principalmente no ambiente digital, pouca comunicação e marketing, além da ausência de treinamentos, palestras, eventos e atividades culturais e recreativas.	Serviço de atendimento e ajuda na localização de itens
Maioria dos itens centra-se em livros impressos	Biblioteconomia	Embora existam multimeios e periódicos, a quantidade de livros impressos é extremamente maior no comparativo com outras fontes de informação	Aquisição de livros; Catalogação, indexação e classificação
Atuação tecnicista	Biblioteconomia	O setor de processamento técnico, ao utilizar metodologias e instrumentos de representação, consolida uma atuação tecnicista, o que pode engessar os processos de trabalho, por conseguinte, provocar insatisfações, limitações e dificuldades quanto ao acesso e uso da informação.	Catalogação, indexação e classificação
Atividades de cunho meramente informacional	Biblioteconomia	Considerando as múltiplas funcionalidades da biblioteca, qual seja: função informacional, educacional, social e recreativa, essa biblioteca investigada coloca-se a serviço apenas da função informacional, priorizando a manutenção e crescimento do acervo bibliográfico.	Aquisição de livros por compra; serviço de referência junto ao acervo de livros
Preocupação acentuada com a recuperação da informação	Ciência da Informação	O desenvolvimento e a gestão do sítio da biblioteca, bem como a manutenção da coleção digital e o trabalho realizado pelo setor de informática em parceria com os gestores do software de gerenciamento, ocasiona ações de melhoria contínua quanto aos canais e sistemas de comunicação, gestão de metadados e busca e recuperação da informação nos ambientes digitais.	Gestão do acervo eletrônico; Catalogação cooperativa; Inserção de livros eletrônicos e trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) no acervo eletrônico; atendimento ao e-mail institucional e à rede social facebook
Tendência à informatização	Ciência da Informação	O setor de informática realiza ações contínuas de tornar a informação cada dia mais acessível ao usuário, podendo ele acessar os produtos e serviços oferecidos através do ambiente	Gestão do acervo eletrônico; Catalogação cooperativa; Inserção de livros eletrônicos e trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) no acervo



		digital. Destaca-se a manutenção dos sistemas de busca e recuperação da informação, bem como a instalação de terminais de consulta e autoempréstimo no recinto da unidade.	eletrônico; atendimento ao e-mail institucional e à rede social facebook; empréstimo de livro por meio do terminal de autoatendimento
Pouca interação entre setores e gestão dos fluxos de informação	Biblioteconomia	Notou-se que os setores, embora precisem estar em sintonia, agem de forma individualizada, tendo como foco, apenas, as atividades que lhes são atribuídas, o que dificulta a integração e manutenção dos fluxos de informação gerados a partir das relações estabelecidas.	Muitos departamentos existentes; longa distância física entre alguns departamentos

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Observa-se que a maioria dos paradigmas encontrados na unidade de informação aqui estudada pertence à área da Biblioteconomia, ou seja, dos oito paradigmas principais observados, apenas dois, qual seja “a preocupação com a recuperação da informação” e “a tendência à informatização” são frutos das pesquisas desenvolvidas no campo da Ciência da Informação.

Em linhas gerais, essa constatação está em consonância com os resultados obtidos a partir do estudo de Souza (1996) e Vieira e Ardigo (2015), estudos esses que também evidenciaram a necessidade de reformulação das bibliotecas na atualidade, as quais deverão revestir-se de produtos e serviços inovadores, de modo a tornar-se uma instituição mais reconhecida, valorizada, competitiva e útil, tanto para a organização mantenedora quanto para a sociedade como um todo.

Conforme defendido por Vieira e Ardigo (2015), essa constatação possui um certo teor de obviedade, uma vez que se analisou uma unidade de informação caracterizada como biblioteca, e, nesse contexto, a área da Biblioteconomia volta-se a uma atuação mais prática e técnica, direcionada, tradicionalmente ao acervo, suporte e processo técnico.

Ortega (2004) e Araújo (2014) também relatam que a Biblioteconomia preservou sua característica principal que sustentou seu nascimento, qual seja, o trabalho realizado nas tradicionais bibliotecas. Assim, mesmo tendo evoluído ao longo dos tempos, segundo Souza (1996), as bibliotecas conservam a essência do trabalho técnico, realizado em prol do armazenamento e preservação de coleções bibliográficas.

A interlocução entre Biblioteconomia e Ciência da Informação constitui uma realidade no contexto brasileiro. Essa fusão, segundo Castro (2000), é vantajosa para as



unidades de informação, uma vez que proporciona novas práticas de trabalho, ampliando o campo de atuação dos profissionais da informação. Nesse âmbito, de acordo com Vieira e Ardigo (2015), considerar os paradigmas da Ciência da Informação em conjunto com os da Biblioteconomia, representa um avanço para essas organizações, sobretudo no que se refere à inovação, criatividade e capacidade interventiva dessa unidade no desenvolvimento pessoal, institucional e social.

É bem verdade que as bibliotecas vêm se evoluindo ao longo dos tempos, redefinindo seus paradigmas, principalmente quando extravasaram o paradigma deweyano para o rangenathiano, como nos ensina Souza (1996). A maioria das bibliotecas tende a ampliar seus paradigmas a partir do uso das novas tecnologias, inserindo-se em um ambiente colaborativo e de socialização, de acordo com o estudo de Carvalho (2004). Esse novo ambiente, certamente, demandará esforços mais amplos, principalmente quanto à recuperação da informação, o que demonstra a contribuição que a Ciência da Informação tem a oferecer nesses desafios.

A construção e gestão dos espaços digitais e atuação do profissional ou extensão da biblioteca para outras instâncias e contextos é uma tendência promissora para o futuro. Certamente, muitos desafios fazem-se presente nessa nova realidade, o que requer a reformulação dos paradigmas que sustentam as atuais unidades de informação. Para tanto, não será necessário criar novos paradigmas, mas sim incorporar à prática bibliotecária paradigmas mais amplos, considerando a fusão das duas áreas: Biblioteconomia e Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, é possível confirmar que a Ciência da Informação possui fortes relacionamentos com as áreas da Arquivologia e Biblioteconomia, o que nos permite perceber inúmeras similaridades entre os paradigmas dessas áreas com aquela. Essa constatação oriunda da discussão teórica supõe afirmar que a Ciência da Informação originou-se a partir das ciências documentais, estendendo seu campo de delimitação a questões mais complexas, algumas ainda não contempladas, até o momento, pelas práticas realizadas em arquivos e bibliotecas.

A realidade que permeia o arquivo e a biblioteca demonstra que a Ciência da Informação tem exercido contribuições, mesmo que superficiais, no cotidiano de trabalho



dessas unidades de informação. Os pontos paradigmáticas existentes em ambas as unidades que são oriundos dos paradigmas da Ciência da Informação diz respeito à preocupação acentuada com a recuperação da informação e forte tendência à informatização.

As demais práticas realizadas nas unidades demonstram um aspecto tecnicista, operacional, cujo foco principal das atenções tem sido atribuído ao documento e sua gestão no âmbito das tecnologias, não sendo contempladas questões cognitivas e pedagógicas direcionadas ao usuário, como também não tem sido dada atenção especial ao fluxo e canais de informação e ao processo comunicativo, o que afere uma falha quanto à transferência e uso da informação. Em linhas gerais, esses aspectos demonstram uma aproximação com o paradigma físico da informação e um distanciamento com o paradigma cognitivo e social propostos pela Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da informação como campo integrador para as áreas de biblioteconomia, arquivologia e museologia. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173 - 189, jul./jun. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno-ccje/Desktop/4744-23580-4-PB.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

_____. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/90644/mod_resource/content/1/BORKO_Informat ion%20science%20what%20is%20it%20.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/90644/mod_resource/content/1/BORKO_Informat%20ion%20science%20what%20is%20it%20.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2016.

BRIET, S. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Presses Universitaires de France, 1953.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.9, n.1, jul. 2019.



CARVALHO, Maria Carmen Romcy de. Apresentação. In: Nídia, Lubisco. **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 9-10.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

COOK, Terry. A ciência arquivística e o pós-modernismo: novas formulações para conceitos antigos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 3-27, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48651/52722>>. Acesso em: 20 maio 2016.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 251-260, 1992. Disponível em: <<http://www.uel.br/pessoal/jneto/arqtxt/novastecnologiasJNETO.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2016.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Lemos Informação e Comunicação, 2004.

LOPES, Luis Carlos. **A nova Arquivística na modernização arquivística**. Rio de Janeiro: Papéis e sistemas, 2000.

MOREIRA, Vivian Lemes; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. WikiLeaks: arquivos e documentos, discursos e(em) rede. In: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (Org.). **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas: Alínea, 2011. p. 85-98.
OLIVEIRA, M. de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002048&dd1=05069>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

OTLET, Paul. **Documentos e documentação: introdução aos trabalhos do Congresso Mundial da Documentação Universal**. Paris, 1937. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit1/>>. Acesso em: 5 maio 2016.



SANTA ANNA, Jorge. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP v.13 n.1 p.138-155 jan/abr. 2015. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/4119/pdf_89>. Acesso em: 20 maio 2015.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos**: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SILVA, Armando Malheiros da; RIBEIRO, Fernanda. **Das ciências documentais à ciência da Informação**. Porto: Afrontamento, 2008.

SILVA, Armando Malheiros da. **Arquivística**: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998.

SILVA, Marina Selina Soares. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico em arquivo pessoal no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, p. 160-174, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n3/11.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2016.

SIQUEIRA, Géssica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SMIT, Johanna W. O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, Marta Lúgia (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.



SOUZA, Francisco das Chagas de. Os Paradigmas da Biblioteconomia e suas implicações no Ensino desta Ciência. **Encontros Biblio**, n. 2, Florianópolis, set./1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/5/45>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

TANUS, Gabrielle. Enlace entre os estudos de usuários e os paradigmas da ciência da informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290/384>>. Acesso em: 20 maio 2016.

VIEIRA, Diego de Castro; ARDIGO, Julibio David. Paradigmas da biblioteconomia e ciência da informação: estudo de caso em uma unidade de informação especializada. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 124-137, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/993/pdf_115>. Acesso em: 20 maio 2016.